

**Se essa rua
fosse minha...**





**Se essa rua
fosse minha...**



No sentido da inclusão



SECRETARIA
DA CASA CIVIL

 **DETRAN.RJ**
www.detran.rj.gov.br

Corina é uma menina bonita, de pele corada e cabelo quase vermelho. De olhos muitos vivos, a esperta menina e seu irmãozinho, todo dia, vão à escola de mãos dadas com sua mãe, aprendendo e inventando coisas.

Decorative geometric shapes in the bottom right corner, consisting of overlapping white and light gray polygons.



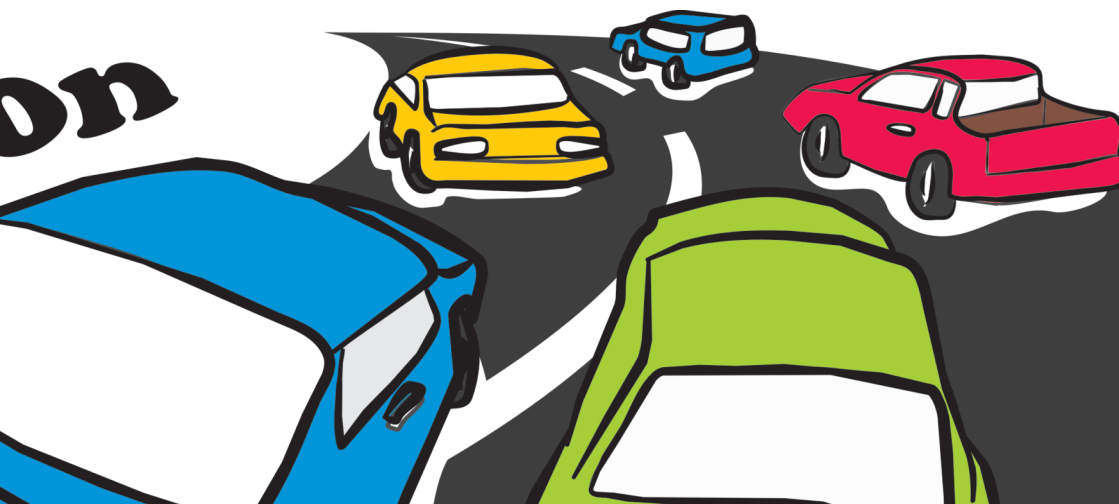


Corina está ansiosa para fazer 10 anos e poder andar sozinha na rua, mas isso ainda vai demorar. Quando somos pequenos, parece que o tempo vai passando muito devagarinho. Mas ela sabe que, até lá, deve atravessar a rua acompanhada de um adulto. Isso evita acidentes, que podem machucar e matar.

Se os adultos acham que sabem tudo e que as crianças têm que aprender com eles, Corina não entende por que os adultos dirigem nervosos, com cara de zangados, não param de buzinar e causam tantos acidentes.



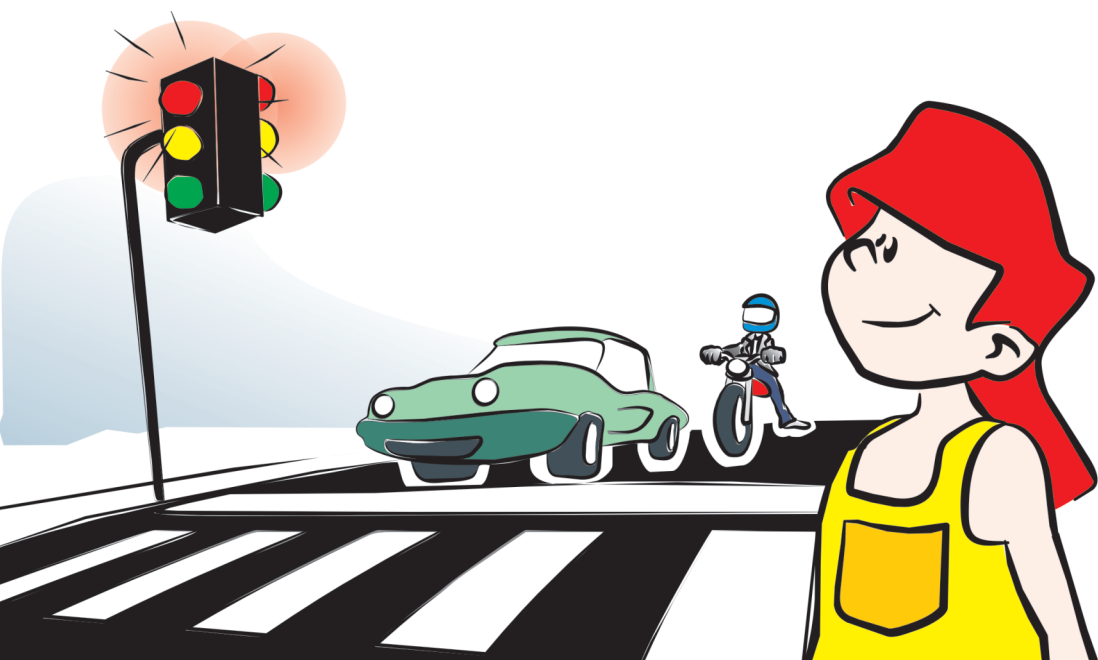
Sua mãe diz que é por causa dos engarrafamentos e dos perigos da rua. “Hã? Mas por que não conseguem acabar com isso? Eles não sabem? Xi!! Acho que eles precisam de ajuda”, pensou Corina a caminho da escola.



Embora a mãe de Corina diga que as pessoas têm que atravessar na faixa de pedestre, a menina vê que nem sempre todos fazem isso. Aí, pensou: “Ora, se os pedacinhos brancos da faixa fossem feitos de material macio, tipo um tapete fofinho, todos iriam gostar de pisar neles. E até mesmo os que não podem ver sentiriam a faixa. Ficaria mais fácil também para os guardas controlarem o trânsito”.

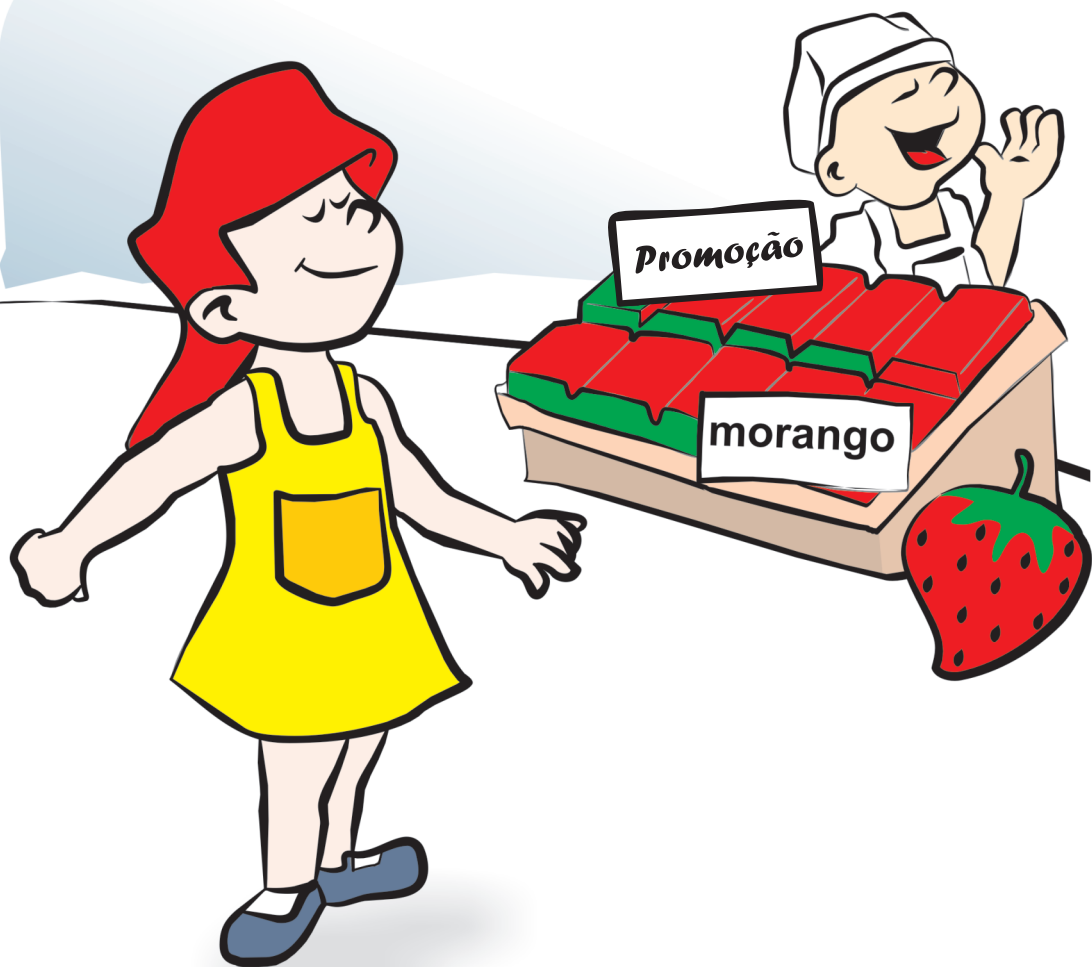


Mesmo sabendo que só podemos atravessar a rua quando o sinal está vermelho para os carros, alguns adultos atravessam quando não devem.



Às vezes, os motoristas também não obedecem ao sinal vermelho. Não param. Por causa disso, antes de atravessar, é preciso olhar bem, para a esquerda e para a direita, e ter a certeza de que todos os carros estão parados.

“Nossa! Como os adultos são desobedientes. Por isso causam tantos acidentes”.



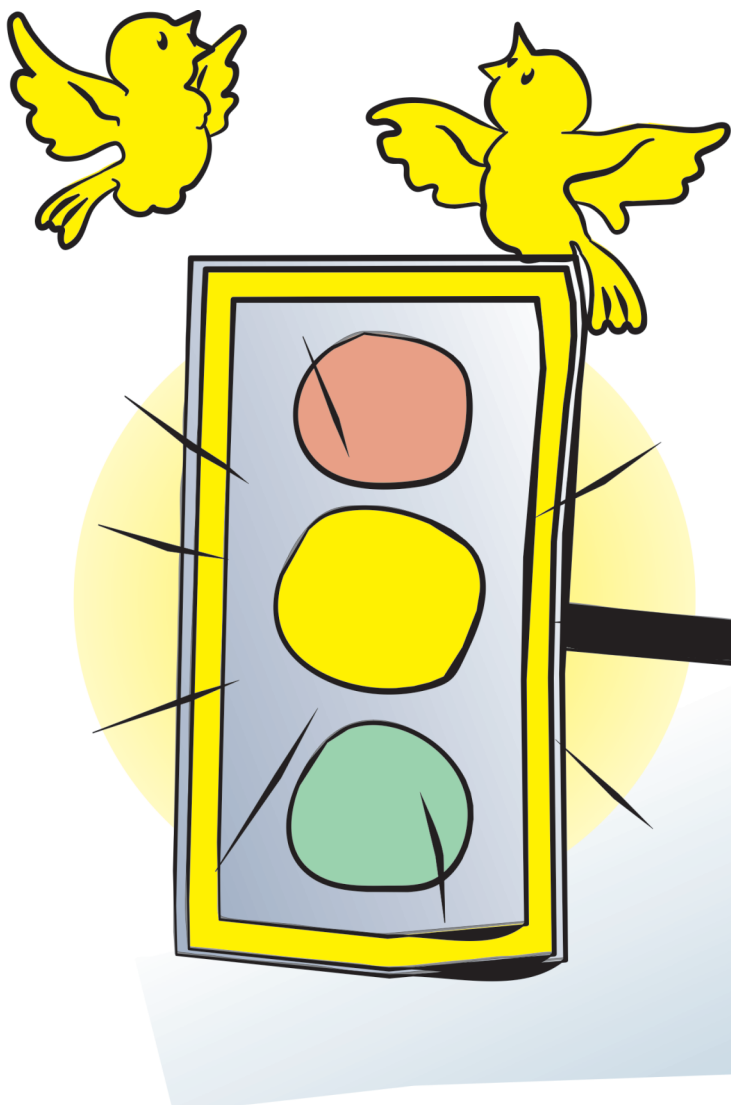
Então, Corina teve uma ideia genial de como fazer todos pararem no sinal vermelho.

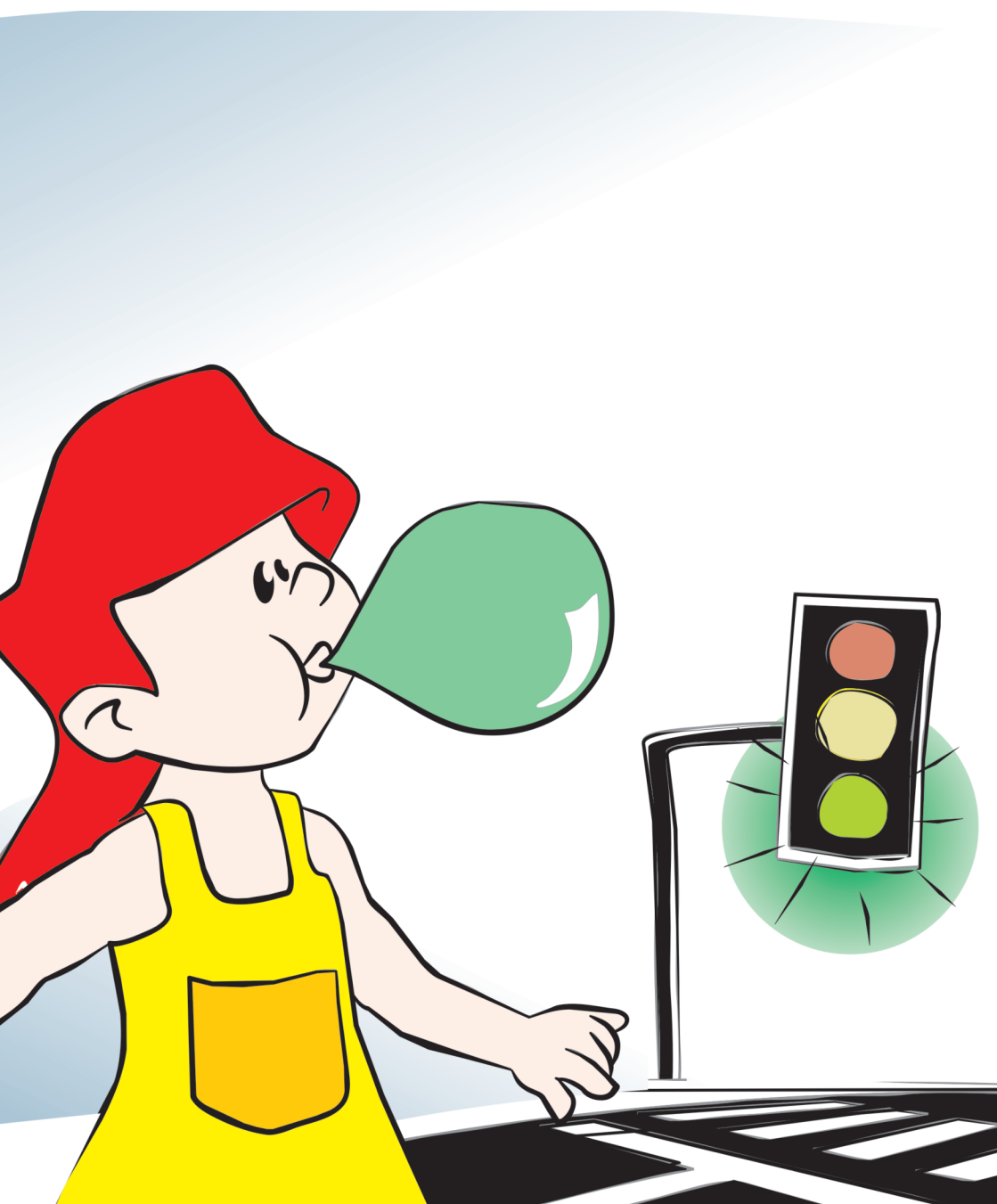
“Ah! A cor vermelha lembra o morango. Seria uma delícia sentir o cheirinho de morango toda vez que a luz vermelha do sinal acendesse. Quem não gostaria de parar e sentir esse cheirinho?”

“E quando o sinal está amarelão, ele podia fazer “piu-piu” igual à música do pintinho amarelinho que cabe aqui na minha mão.

Assim, os motoristas têm que prestar atenção, porque a cor vai mudar, e devem parar para evitar acidentes.”

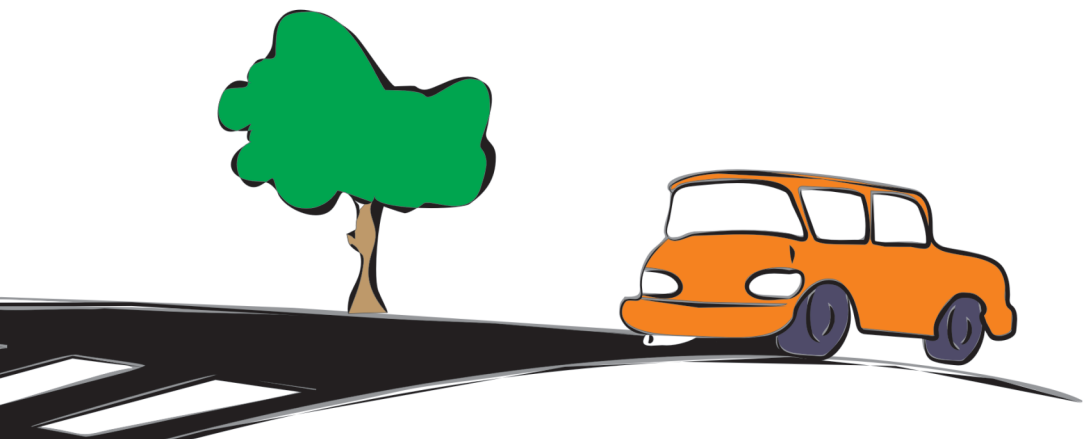






“Mas quando fica verde, igualzinho às plantas, os carros podem passar.

Huuuum! Como é bom sentir o cheirinho de hortelã. É cheirinho de bala. E de chiclete também. Uau!!! Puxa! Como tem cores no trânsito!”



Corina lembrou que aprendeu na escola que é preciso obedecer à sinalização para evitar os acidentes. Ela aprendeu que as placas redondas, de cor branca, com borda vermelha, indicam regulamentação - o que pode e o que não pode.



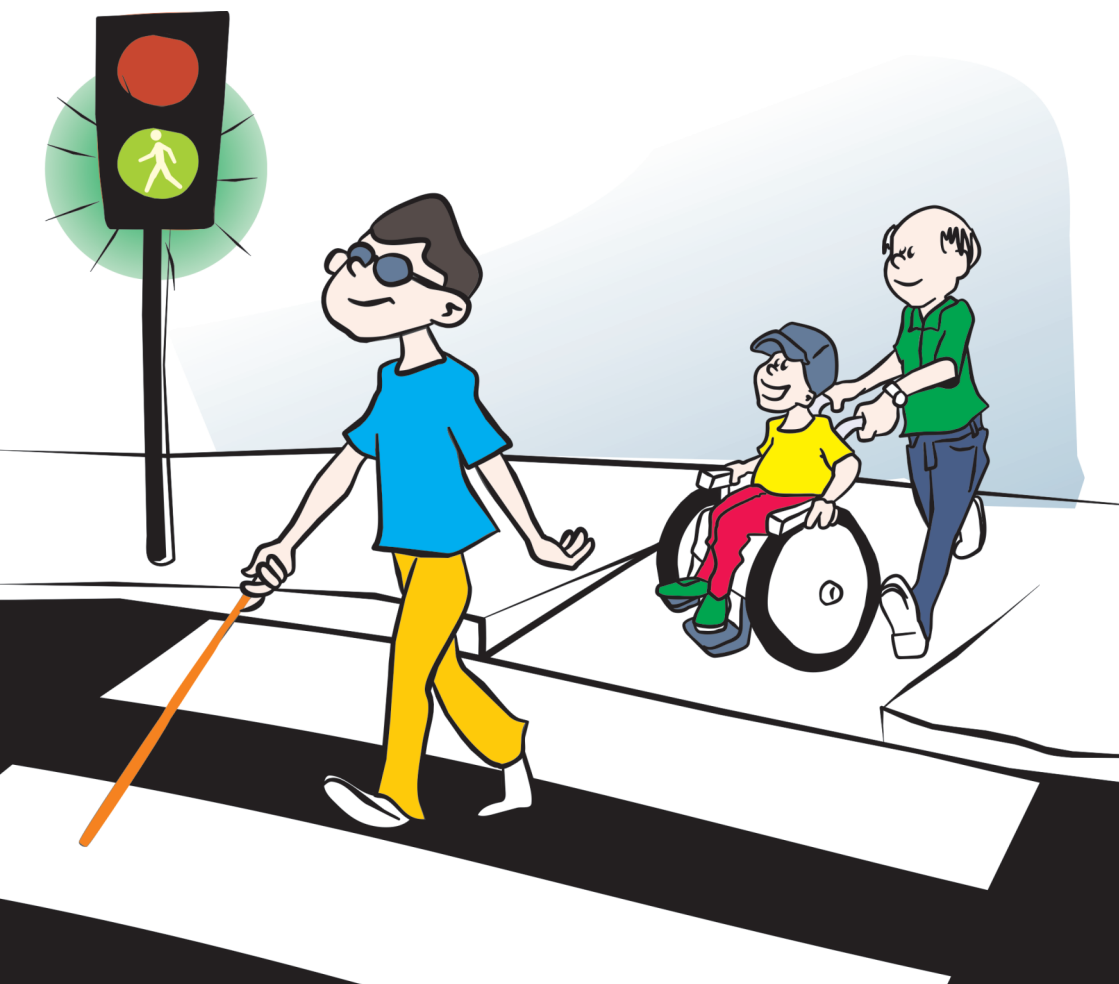


Já as placas de forma quadrada, nas cores amarela e preta, são de advertência. Elas indicam alguns perigos. Suas mensagens passam recomendações.





Se todas essas cores são importantes para diminuir os perigos da rua, Corina queria saber: por que não facilitam o caminho de todas as pessoas – até mesmo daquelas que possuem limitações para ver, ouvir, andar e entender - usando cheiro, som e textura, para todos identificarem e respeitarem a sinalização de trânsito?



Corina estava muito animada para chegar à escola e contar aos colegas suas ideias.

Na escola, correu para contar a descoberta. Todos gostaram muito. E, agora, querem ajudar os adultos no trânsito.

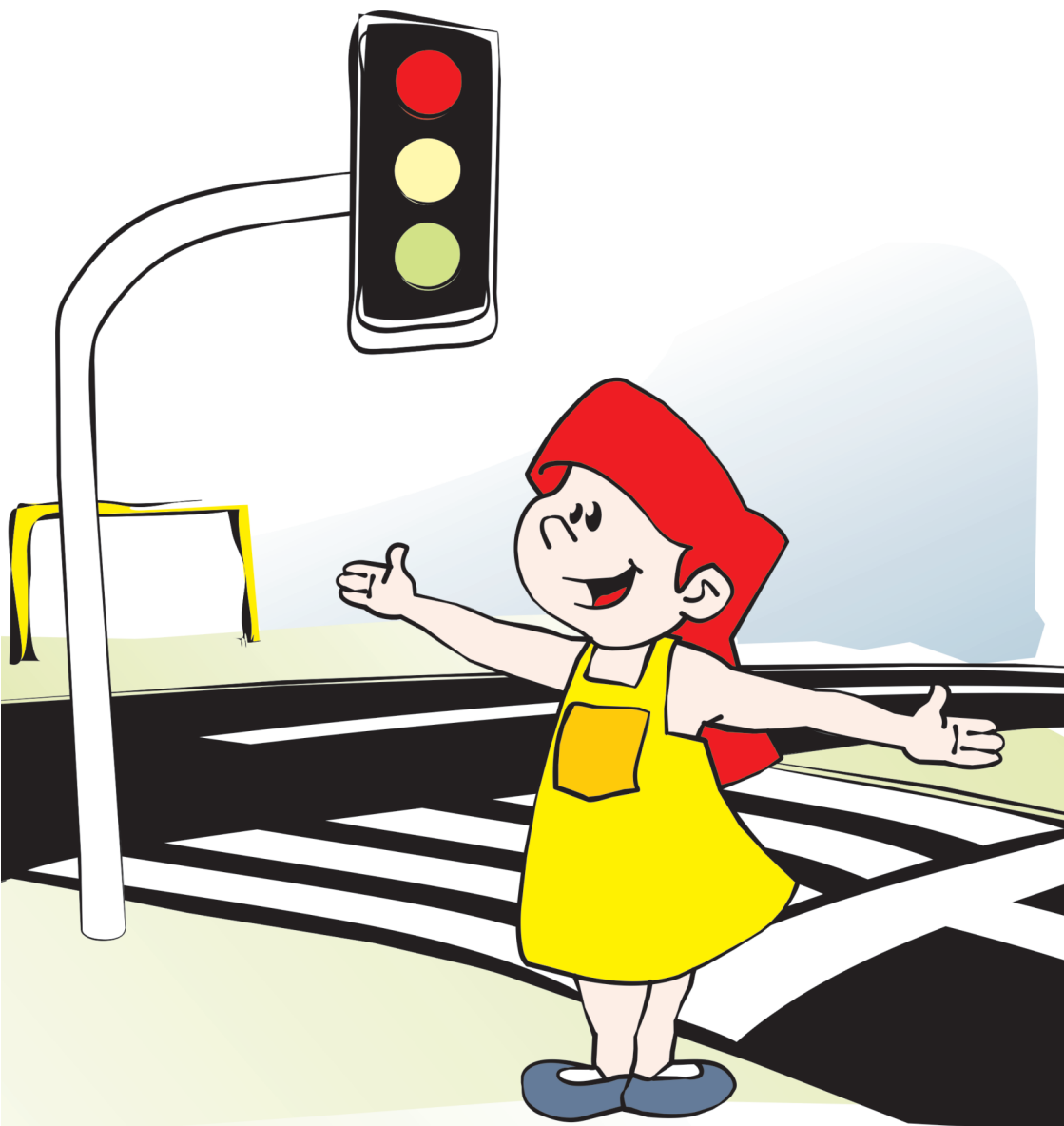


Incrível!

**Se as crianças podem
fazer um trânsito exemplar,
qual é a dificuldade dos
adultos?**

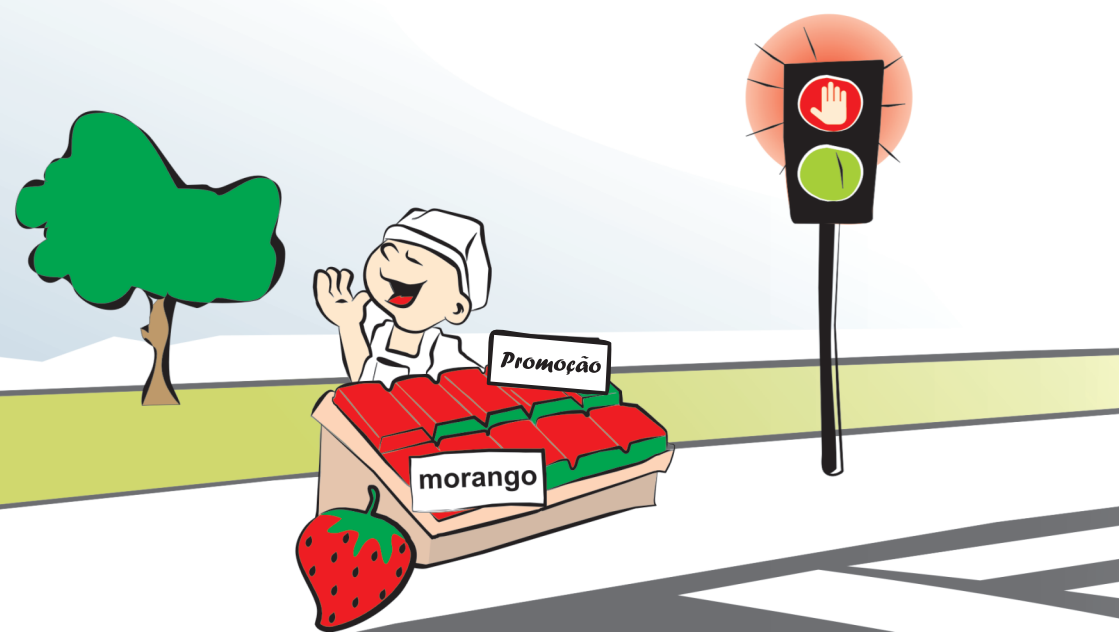
Ah! Se essa rua fosse...





Este livro faz parte da campanha “No sentido da inclusão”, do Detran do Rio de Janeiro, que pretende não só levar a educação para o trânsito até crianças, com deficiência ou não, mas, a partir dessa ação, também torná-las capazes de transmitir o aprendizado adquirido para seus pais e, futuramente, à sociedade fluminense, como MULTIPLICADORES espontâneos.

Visando ao desenvolvimento de hábitos que ajudem a compreender e respeitar as regras de trânsito, serão vivenciadas experiências e usadas ferramentas que facilitem o sentir para aprender.



No sentido da inclusão



SECRETARIA
DA CASA CIVIL

 **DETRAN.RJ**
www.detran.rj.gov.br